



B1

ISSN: 2595-1661

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência para idosos

Nursing performance in long-stay institutions for the elderly

DOI: 10.5281/zenodo.8156654

ARK: 57118/JRG.v7i14.650

Recebido: 14/06/2023 | Aceito: 17/07/2023 | Publicado: 02/01/2024

Lidiane Maria da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0003-7184-741X>

<http://lattes.cnpq.br/4063478736127037>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, UMJ, Brasil

E-mail: lidianemaria20199@gmail.com

João Paulo Malta da Silva²

<https://orcid.org/0009-00012383-1785>

<http://lattes.cnpq.br/4624834851648348>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, UMJ, Brasil

E-mail: joao_paulo1811@hotmail.com

Máisa Isabella Faustino Santos³

<https://orcid.org/0009-0002-7379-3323>

<http://lattes.cnpq.br/5523387192608223>

Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil

E-mail: maisaisabella@hotmail.com



Resumo

Objetivo: buscar na literatura científica a importância da atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência para idosos. **Método:** revisão integrativa da literatura, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Bases de Dados da Enfermagem, considerando como critérios de inclusão estudos primários disponíveis na íntegra, publicados em português, e no período de 2017 e 2022. **Resultados:** foram selecionados seis artigos, sendo provenientes do Brasil, Turquia e Coréia do Sul. Após leitura e análise dos estudos, foram construídas duas categorias temáticas, são elas: “O enfermeiro nas instituições de longa permanência para idosos” e “O cuidado de enfermagem como instrumento para melhorar a qualidade de vida dos residentes”. **Conclusão:** o enfermeiro desempenha um papel crucial na Instituição de Longa Permanência para Idoso, atuando tanto na assistência quanto na gerência, o que pode gerar sobrecarga de trabalho. Embora, a resolução que normatiza o funcionamento dessas instituições no país não determine a contratação do enfermeiro, muitas possuem seu quadro técnico de profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiro. Cuidado de Enfermagem. Instituição de Longa Permanência para Idoso. Assistência.

¹ Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas, FAT, Brasil.

² Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP (2020)

³ Mestranda pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL (2014-2018); graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (2012).



Abstract

Objective: to search the scientific literature for the importance of nurses' work in long-stay institutions for the elderly. **Method:** integrative literature review, searches were carried out in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and Nursing Databases, considering as criteria of inclusion primary studies available in full, published in Portuguese, and in the period 2017 and 2022. **Results:** six articles were selected, coming from Brazil, Turkey and South Korea. After reading and analyzing the studies, two thematic categories were constructed, they are: "The nurse in long-stay institutions for the elderly" and "Nursing care as a tool to improve the quality of life of residents". **Conclusion:** the nurse plays a crucial role in the Long Stay Institution for the Elderly, acting both in care and in management, which can lead to work overload. Although the resolution that regulates the functioning of these institutions in the country does not determine the hiring of nurses, many have their own technical staff of professionals.

Keywords: Nurse. Nursing Care. Long Stay Institution for the Elderly. Assistance.

Introdução

A expectativa de vida da população mundial cresceu, o que elevou o quantitativo de população idosa. No Brasil, a pessoa idosa é aquela que tem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2022). Esse processo de senescência é um fenômeno heterogêneo, multicausal e multifatorial, marcado por mudanças que ocorrem ao longo de toda a vida (FALLER; TESTON; MARCON, 2015, p. 129).

De acordo com DAMACENO, CHIRELLI E LAZARINI (2019, p. 2), o processo envelhecimento da população aumenta a demanda por cuidados de longa duração, por causa das Doenças Crônicas-Degenerativas, essas predisõem situações de vulnerabilidade. O envelhecimento é influenciado pela interação de diversos aspectos, entre eles: psicossociais, históricos, políticos, econômicos, geográficos e culturais. Além disso, por diferenças relacionadas ao contexto de vida cotidiana, às crenças e às características pessoais, tornando-o particular a cada pessoa idosa (FALLER; TESTON; MARCON, 2015, p. 129).

As pessoas têm alcançado cada vez mais as idades elevadas, o que promove uma mudança demográfica, conseqüentemente a taxa de mortalidade predominar entre os mais velhos e as principais causas de morte passar a serem as doenças típicas do envelhecimento. Logo, o país passa a ter um número expressivo de pessoas com 60 anos ou mais, esses demandam cuidados e atenção especial, para que consigam manter sua autonomia, dependência e bem-estar (OLIVEIRA, 2019, p. 70).

As mudanças que ocorreram na sociedade ao longo dos anos modificaram inúmeras estruturais que tinham seu espaço pré-estabelecido, como o fato dos filhos cuidarem de seus pais quando estes estiverem com idades mais avançadas. Porém, as alterações nas composições familiares, a redução das taxas de natalidade e o declínio dos laços intergeracionais implicam muitas vezes na diminuição da oferta de cuidado no contexto familiar (DAMACENO; CHIRELLI; LAZARINI, 2019, p. 2)

Ainda de acordo com DAMACENO, CHIRELLI E LAZARINI (2019, p. 2), embora o cuidado familiar traga benefício para a pessoa idosa, é observado o aumento na demanda por cuidado formal de longa duração, neste contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) mostram-se como alternativa. Os cuidados ofertados nestas instituições devem ter como objetivo preservar a autonomia e

independência, fazendo com que a pessoa idosa continue sendo a protagonista do seu próprio processo de cuidar (SILVA; GUTIERREZ, 2019,p.287).

No Brasil, a Resolução nº 283, de 26 de setembro de 2005, do Ministério da Saúde (MS), dispõe sobre o funcionamento das ILPIs, ela descreve que as instituições devem conter, tanto que refere sua estrutura física quanto de recursos humanos, em relação à questão de saúde, elas devem elaborar a cada dois anos um plano de Plano de Atenção Integral à Saúde dos residentes, em articulação com o gestor local de saúde. Este plano deve contemplar ações de promoção, proteção e prevenção, conter informações acerca das patologias incidentes e prevalentes nos residentes. Ademais, as ILPIs devem estar capacitadas para realizarem notificações à vigilância epidemiológica dos agravos à saúde que são de notificação compulsória, conforme o estabelecido nos decretos nacionais e internacionais vigentes.

Diante deste contexto, é essencial que as instituições ofertem serviços de saúde de qualidade e contem com equipe multiprofissional de nível superior (Médico, Enfermeiro, Nutricionista, Psicólogo, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, entre outros profissionais), e com uma equipe técnica, como por exemplo os Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem.

De acordo com MEDEIROS *et al.*, (2015, p. 57), compete ao enfermeiro nas ILPIs, funções de ordem administrativa, assistencial, educativa, e de pesquisa. Ademais, quando implementado o Processo de Enfermagem (PE), nas instituições, possibilita a organização do cuidado, diminuindo o risco de dependência física da pessoa idosa e consequentemente impacta de forma positiva também em na saúde mental dos residentes.

Este estudo se torna relevante por possibilitar o resgate dos conhecimentos já publicados na literatura científica, acerca da atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência para idosos, visando contribuir para a prática de Saúde, bem como, atentar-se para melhorias assistenciais aos idosos institucionalizados. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo buscar na literatura a científica a importância da atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência para idosos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com MENDES E SILVEIRA e GALVÃO (2008, p. 2), a finalidade é avaliar de forma crítica e sintetizar as evidências já disponíveis sobre o tema pesquisado, contribuindo para a Prática Baseada em Evidência – PBE, portanto, melhorando a qualidade da assistência em enfermagem.

No delineamento deste estudo, foram seguidas seis etapas: (1) definição do tema e questão norteadora da pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização das informações a serem extraídas dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação crítica dos resultados; e (6) síntese dos dados OBTIDOS (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 4).

Na primeira etapa, o tema foi delineado e formulou-se a seguinte questão norteadora: quais são os conhecimentos na literatura científica acerca da atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência para idosos? Na segunda etapa, estabeleceram-se os critérios de inclusão: artigos primários disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, período de 2017 e 2022. Os critérios de exclusão: estudos do tipo revisão da literatura, duplicados, carta ao editor, editoriais, resumos publicados em anais de eventos, dissertações, teses, capítulos de livros e

manuais institucionais.

Foram selecionadas bases de dados, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF). A busca foi realizada em maio de 2023, os descritores foram selecionados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermeiro”, “assistência de enfermagem”, e “instituições de longa permanência para idosos” e seus correspondentes em inglês “nurse”, “nursing care” e “long-term care facilities for the elderly” articulados entre si pelo operador booleano AND, conforme apresentado no Quadro 1.

Após busca nas bases de dados foram aplicados os critérios estabelecidos para este estudo, em seguida foi realizada a leitura do título e resumo, e quando não era descartado, seguia-se para a leitura na íntegra do texto, verificando os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Para validação do estudo foi realizado o método de análise crítica das evidências, as quais foram extraídas e organizadas em quadros de síntese para a elaboração do texto explicativo desta revisão, conforme o Quadro 2.

Quadro 1 – Estratégias de buscas e cruzamento realizado nas bases de dados

Bases de dados	Estratégia de busca	Estudos recuperados	Após aplicação dos critérios de inclusão	Após aplicação dos critérios de exclusão	Amostra final do estudo
LILACS	(enfermeiro)AND (assistência de enfermagem)AND (instituições de longa permanência para idosos)	6	4	2	2
BDEnf		5	2	0	0
SCIELO	(assistência de enfermagem)AND (instituições de longa permanência para idosos)	14	2	2	2
MEDLINE/PUBMED	nurse AND “nursing care” AND “long-term care facilities for the elderly”	71	3	2	2

Fonte: seguindo os critérios de inclusão e exclusão, Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

Resultados

A amostra final desta revisão é composta por seis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Em relação a base de dados onde foram selecionados: dois (33,3%) na LILACS, dois (33,3%) na SCIELO e dois (33,3%) na MEDLINE via PubMed. O Quadro 2 apresenta os artigos selecionados. E, para melhor compreensão, foi atribuído um Código Identificador (CI) para cada artigo, sendo esse composto pela letra A e um número em ordem crescente.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos de revisão segundo CI, autor, ano e título, Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

CI	Autor e ano	Ano	Periódico	Título
A1	Alves et al.	2017	Escola Ana Nery	Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais
A2	Baixinho e Dixe	2017	Texto Contexto Enfermagem	Práticas das equipes na prevenção de queda nos idosos institucionalizados: construção e validação de escala
A3	Kim e Lee	2018	Int Wound J.	Um estudo sobre o conhecimento, a atitude e o desempenho da enfermagem em relação à prevenção de úlceras por pressão entre enfermeiras em instituições de longa permanência na Coreia
A4	Chang	2019	Revista Internacional de Ciências de Enfermagem	Experiência do pessoal de saúde com cuidados centrados no residente em lares de idosos na Coreia: um estudo qualitativo
A5	Pascotini et al.	2020	Brazilian Archives of Health Sciences	Abrigos para Idosos: um estudo em uma Região de Saúde do Rio Grande do Sul, Brasil
A6	Okuyan, Eloranta e Elhoda	2022	Acta Scientiarum	Determinação da prevalência, características, manejo e fatores relacionados à dor em idosos: dor entre residentes de asilos

Fonte: dados da pesquisa, Maceió – Al, 2023.

Averiguou-se que os 6 (100%) dos artigos são estudos de natureza qualitativa. Quanto ao ano de publicação, 2 (33,3%) em 2017, um (16,6%) em 2018, um (16,6%) em 2019, um (16,6%) em 2020 e outro (16,6%) em 2022. Para melhor compreensão o Quadro 3 apresenta uma síntese dos artigos que compõem a amostra deste estudo.

Quadro 3 – Características dos artigos de revisão segundo CI, objetivo, metodologia e conclusão, Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

CI	Objetivo	Metodologia	Conclusão
A1	Caracterizar Instituições de Longa Permanência para idosos quanto aos aspectos físicos-estruturais e organizacionais.	Pesquisa qualitativa, descritiva e transversal.	Defende-se a importância de uma equipe multiprofissional para o cuidado integral às pessoas idosas institucionalizadas, com ênfase no papel da enfermagem para a qualificação das instituições e valorização dos idosos.
A2	Construir e determinar as características psicométricas da escala de práticas e comportamentos das equipes na gestão do risco de queda dos idosos institucionalizados	Pesquisa exploratória	A escala tem boas características psicométricas, podendo ser usada na investigação e na prática clínica para avaliar as práticas e os comportamentos das equipes na gestão do risco de queda em idosos institucionalizados.
A3	Investigar o nível de conhecimento, atitude e desempenho de enfermeiras coreanas na prevenção de úlceras por pressão em instituições de longa permanência.	Estudo de pesquisa qualitativa, descritiva	Os enfermeiros avaliaram regularmente os fatores de risco de úlceras por pressão durante o período de internação para todos os pacientes no hospital ao realizar cuidados de prevenção de úlceras por pressão. No entanto, o plano de cuidados preventivos de enfermagem não foi devidamente revisto.
A4	Descrever a experiência do pessoal de saúde na prestação de cuidados centrados no residente em casas de repouso	Pesquisa qualitativa, descritiva	A percepção e a prática do cuidado centrado no residente pelos profissionais de saúde podem diferir. Programas eficientes de intervenção de enfermagem devem ser desenvolvidos após o esclarecimento da cultura do estabelecimento
A5	Analisar os recursos e a população dos lares para idosos e verificar o cumprimento dos critérios das regulamentações nacionais.	Pesquisa quantitativa descritiva	Os lares para idosos atendem parcialmente aos critérios nacionais, prejudicando a qualidade da assistência prestada aos idosos.
A6	Determinar as abordagens de avaliação da dor e as estratégias de gerenciamento da dor em idosos em uma casa de repouso.	Pesquisa qualitativa, descritiva e transversal	Os enfermeiros devem prestar atenção à avaliação e manejo da dor em lares de idosos devido aos efeitos adversos da dor no estado de saúde, nas funções vitais e no bem-estar dos idosos.

Fonte: dados da pesquisa, Maceió – Al, 2023

Discussão

Os artigos que compõem esta revisão são provenientes de pesquisas de natureza qualitativa, foram realizados no Brasil, Turquia e Coréia do Sul, todos estão relacionados a instituição de longa permanência para idosos e trazem a atuação do enfermeiro tanto como integrante da equipe de saúde como da equipe de enfermagem.

Após leitura e análise dos estudos, foram construídas duas categorias temáticas, são elas: “O enfermeiro nas instituições de longa permanência para idosos” e “O cuidado de enfermagem como instrumento para melhorar a qualidade de vida dos residentes”.

O enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos

Todos os autores que compõem a amostra deste estudo trazem a que melhora da qualidade de vida da população, eleva a expectativa de vida, o que modifica a pirâmide etária da sociedade. Entretanto, em paralelo a esse fenômeno observa-se o aumento da prevalência das doenças crônicas, descontinuação dos vínculos familiares o que implica no aumento por ILPIs (OKUYAN; ELORANTA; ELHOUDA, 2022; PASCOTINI *et al*, 2017; CHANG, 2019).

De acordo com SILVA E GUTIERREZ (2018, p. 285), no que refere a situação da pessoa idosa no Brasil, a escassez de cuidados domiciliares e de programas públicos que maximizem a permanência do idoso no domicílio, deixa como única alternativa as ILPIs para o cuidado. Nos países em desenvolvimento como no Brasil, o envelhecimento da população é um desafio, porque à medida que se eleva o número de pessoas idosas, aumenta a redução da disponibilidade dos recursos familiares para o cuidado destes (PASCOTINI *et al*, 2017, p.2)

Quanto ao tipo de natureza das instituições, elas podem ser públicas, filantrópicas, privadas, entre outros (PASCOTINI *et al*, 2017, p.2). Embora, o Brasil tenha normas que regulamenta o funcionamento das ILPIs, esta não determina necessariamente quais profissionais deve compor o quadro de recursos humanos. A RDC nº. 283/2005 diz que estas instituições devem ter um responsável técnico (RT) e que este deve possuir nível superior, na maioria das ILPIs o RT é o Enfermeiro (ALVES *et al.*, 2017).

O enfermeiro pode atuar tanto no cuidado direto, na assistência, quanto no planejamento de ações e serviços, como na prevenção de agravos, contribuindo na qualificação das ILPIs como espaços acolhedores, seguros e que respeitam a dignidade e a vida dos seus residentes (ALVES *et al.*, 2017, p. 7). De acordo com SOUSA (2020, p. 13), o enfermeiro atua em quatro funções: administrativas, gerenciamento, educativa, cuidado e ensino. O profissional da enfermagem é responsável por desenvolver ações assistenciais e educativas com as pessoas idosas e equipe, avaliando o seu bem-estar biopsicossocial e espiritual, promovendo uma vida digna e saudável aos idosos institucionalizados.

Segundo FONSECA E FONTES (2019, p. 30), o enfermeiro ao realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE), favorece o cuidado holístico e integrado, melhorando a qualidade no cuidado da pessoa idosa. Além disso, Kim e Lee (2018, p. 29) traz que à medida que a população envelhece, aumenta a necessidade dos cuidados de enfermagem.

Ademais, KIM e LEE também ressalta a necessidade de que os profissionais devem estarem preparados para prestar cuidados a pessoa idosa, este deve ser visto na perspectiva holística e humanizada, considerando todas as suas necessidades por meio de um processo de cuidar humanizado (FONSECA; FONTES 2019, p. 30).

Todavia, muitas ILPIs não dispõem de uma equipe multiprofissional completa e capacitada para atender seus residentes, e as que contam com profissionais de saúde, a maioria conta apenas com Enfermeiro em tempo parcial e Técnico de Enfermagem, estes também atuam em horário que não tem a presença de enfermeiro no serviço, o que fere o Código de Ética de Enfermagem (ALVES *et al.*, 2017, p. 6).

O estudo desenvolvido por PASCOTINI *et al.* (2017), constatou que algumas instituições contavam com equipe multiprofissional, e os profissionais estavam sobrecarregados, ademais, a sobrecarga dos profissionais de enfermagem era maior, principalmente a do enfermeiro, haja visto, que esses desempenhavam tanto atividades assistências como gerenciais.

Influenciado pela sobrecarga de trabalho, muitas vezes o enfermeiro não consegue elaborar e implementar planos de cuidados individualizados. PASCOTINI *et al.* (2017), traz que embora o enfermeiro reconheça a importância de um plano terapêutico individualizado, na prática consegue desenvolver atividades voltadas apenas para suprir as necessidades biológicas dos residentes (CHANG, 2019, p. 179; ALVES *et al.*, 2017, p. 7).

Segundo KIM e LIN (2018), o enfermeiro exerce um importante papel nas ILPIs, atua na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos residentes, tanto de forma direta como indireta, por intermédio dos planos de cuidados. Porém, nem sempre conseguem avaliar de forma adequada os resultados de suas intervenções, principalmente devido à sobrecarga de trabalho. Diante deste cenário, é importante repensar o modelo de cuidado prestado aos residentes, porque o cuidar apenas das necessidades biológicas podem aumentar ainda mais a perda da funcionalidade física e da cognição da pessoa idosa.

O cuidado de enfermagem na promoção da qualidade de vida dos residentes

A atuação do enfermeiro nas ILPIs ajuda a diminuir os fatores de risco, porque o cuidado de enfermagem quando direcionado às necessidades da pessoa idosa, auxiliar cada um de acordo com sua necessidade, compreendendo seu contexto social e cultural (FONSECA; FONTES, 2020, p. 13). É importante que a equipe de saúde realize um trabalho qualificado a pessoa idosa, englobando suas necessidades de forma integral e com uma visão multidimensional (PASCOTINI *et al.*, 2017, p. 5). Ainda de acordo com esses autores, as ILPIs deve ser um local de cuidados integral, acolhedor, porque em muitos casos será o último lar de muitos residentes, haja visto, que a morte é o principal motivo que a pessoa idosa deixa a instituição, em segundo lugar é a inserção do idoso novamente no contexto familiar.

A institucionalização da pessoa idosa, na maioria das vezes, pode desencadear ainda mais as perdas físicas e cognitivas, porque a mudança e os contínuos estímulos do cotidiano, na nova moradia, pode provocar desinteresse, o que acarreta em prejuízo da funcionalidade das pessoas, sendo esta compreendida como a capacidade de realizar atividades de vida diária, relacionadas ao autocuidado, e as atividades instrumentais de vida diária, como gerenciar a moradia, com autonomia e independência (FREITAS *et al.*, 2014, p. 908).

Para diminuir as perdas funcionais, as instituições devem investir em atividades que estimule a cognição e a capacidade física dos residentes. PASCOTINI *et al.* (2017, p. 6) afirma que os residentes que participam de atividades que tem o objetivo estimular os aspectos biopsicossociais se adapta-se melhor a nova rotina, cria relações pessoais, ameniza os fatores ruins de estarem em uma nova moradia, bem como o abandono e a convivência com familiar que muitas vezes acontecem.

Ainda de acordo com PASCOTINI, a pessoa idosa deve ser vista em suas

potencialidades, não apenas como uma pessoa doente e improdutivo, incapazes de realizar suas atividades diárias, esta pessoa tem sua própria experiência de vida, e, portanto, este aspecto não pode ser ignorado. Em relação aos agravos à saúde a que a pessoa idosa pode sofrer nas ILPIs pode ser tanto físico como emocional.

No que refere aos agravos físicos, a queda é o maior, ocorre tanto devido aos fatores intrínsecos com extrínsecos, o primeiro é desencadeado principalmente pelas alterações fisiológicas da senescência, que é o envelhecimento natural, e da senilidade que é o envelhecimento com patologia. De acordo com OLIVEIRA *et al.* (2015), após os 40 anos começam o declínio funcional, como a diminuição de força muscular, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e capacidade cardiorrespiratória que comprometem a execução das Atividades de Vida Diárias (AVDs), essas são necessárias para que o indivíduo viva de forma independente.

A perda de força muscular aliado aos possíveis efeitos adversos de medicamentos, podem potencializar o risco de queda. Ademais, a falta de estrutura física adequada das ILPIs podem elevar esse risco. ALVES *et al.* (2017, p. 3), constatou que em algumas instituições apresentam condições de infraestruturas precárias, por exemplo, ausência de barra de segurança lateral, piso antiderrapante, banheiro sem espaço suficiente para uma cadeira de banho, eliminação em péssimas condições, entre outros fatores.

Diante desse cenário, é vital que ocorram intervenções, e o Enfermeiro pode intervir para diminuir esses riscos, principalmente na participação do planejamento físico dos espaços e na articulação com outras áreas do conhecimento (BIAXINHO; DIXE, 2017, p. 7), ainda de acordo com esses autores, a avaliação de risco de queda deve ser realizada com todos os residentes, sendo este o primeiro passo para trabalhar a prevenção de queda. Ademais, é importante que ocorra a melhora na comunicação dos residentes com os profissionais sobre as medidas preventivas e de promoção da saúde, assegurando e envolvendo a participação de todos.

Outro é agravo físico, é o desenvolvimento de Lesão Por Pressão, principalmente na pessoa idosa com maior idade e maior grau de dependência. De acordo com KIM e LEE (2018, p. 33), o enfermeiro são os profissionais que mais tem responsabilidades na prevenção de LPP, bem como no desenvolvimento de planos de cuidados que tenha como objetivo amenizar os possíveis danos, porque o desenvolvimento deste agravo muitas vezes é multifatorial, por exemplo, é fortemente interligado com o estado nutricional e a capacidade cognitiva.

Os aspectos emocionais da pessoa idosa também são relevantes, PASCOTINI *et al.* (2020), em seu estudo traz que existe uma relação direta entre os aspectos emocionais e a piora ou não do declínio funcional. Entre as patologias que afeta o emocional da pessoa idosa, a depressão constitui uma patologia comum na pessoa idosa institucionalizada, e o enfermeiro tem um importante papel na triagem, podendo fazer uso da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) como instrumento assistencial (SILVA *et al.*, 2020, p. 3), contribuindo assim na identificação das manifestações clínicas desse transtorno, o que permite elaborar intervenções que previnam o desenvolvimento de complicações decorrentes da mesma.

Conclusão

Através deste estudo, é possível concluir que o enfermeiro desempenha um papel crucial nas ILPIs, atua tanto na assistência quanto na gerência, o que pode gerar sobrecarga de trabalho. Embora, a resolução que normatiza o funcionamento dessas instituições no país não determina obrigatoriedade da contratação do enfermeiro, muitas possuem seu quadro técnico de profissionais. Além disso, muitos são

responsáveis técnicos.

A atuação do enfermeiro nas ILPIs melhora a qualidade da assistência aos residentes, pois atuam na prevenção, promoção, tratamento e na reabilitação. Pode também participar da equipe de planejamento e estruturação física da unidade, o que representa um ganho potencial para a saúde dos idosos institucionalizados, porque seus conhecimentos técnicos contribuem para uniformizar e adaptar a instituição para as necessidades dos residentes.

Ressalta-se que, as considerações deste estudo são baseadas na amostra dos artigos que retratam a realidade de três países, um deles é considerado desenvolvido e os outros dois em desenvolvimento. Diante disso, sugere-se realizar um estudo que compare a realidade da atuação do enfermeiro nas ILPIs considerando as diferenças culturais e geográficas dos países, haja visto, que o envelhecimento da população é influenciado por fatores sociais e econômicos.

Referências:

ALVES, M. B. *et al.* Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. e20160337, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tvtpqhxnbndNWjxn6Pk5crXH/?lang=en#>. Acesso em: 23 maio 2023.

BAIXINHO, C. L.; DIXE, M. dos A. Práticas das equipes na prevenção de queda nos idosos institucionalizados: construção e validação de escala. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. e2310016, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SyFzS9pzP676TWcJFsqk8Jg/?lang=pt#>. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos**. Diário Oficial da União, nº 186. 27 set. 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Estatuto da Pessoa Idosa assegura direitos de pessoas com 60 anos ou mais**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/estatuto-do-idoso-assegura-direitos-de-pessoas-com-60-anos-ou-mais#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20lei,dar%20prioridades%20%C3%A0s%20pessoas%20idasas>. Acesso em: 24 maio 2023.

CHANG, H. Health personnel's experience with resident-centered care in nursing homes in Korea: A qualitative study. **Int J Nurs Sci**. 2019, Mar 26;6(2):176-181. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31406888/>. Acesso em: 29 maio 2023.

DAMACENO, D. G.; CHIRELLI, M. Q.; LAZARINI, C. A. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. e180197, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/L7v5rPFLM3G9JtQSf7rcCJs/?lang=pt#>. Acesso em: 23 maio 2023.

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 128–137, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/PRfZwXxD9sZtkQMzjfVJCQr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2023.

FONSECA, I. B. da.; FONTES, C. M. B. Processo de Enfermagem em instituição de longa permanência para idosos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2787/689>. Acesso em: 29 de maio 2023.

FREITAS, A. C. de. Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. **Rev Bras Enferm**. 2014 nov-dez;67(6):905-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rTdtqpqyTNH8DmbyFWqjShF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2023.

KIM, J. Y.; LEE, Y. J. A study on the nursing knowledge, attitude, and performance towards pressure ulcer prevention among nurses in Korea long-term care facilities. **Int Wound J**. 2019, 29-35. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30793854/>. Acesso em 29 maio 2023.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, set./2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 21 maio 2023.

MEDEIROS, F. de A. L. *et al.* O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 56–61, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/GHLGrhQFXk7cL6bcHmHv33q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2023.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/>. Acesso em: 24 maio 2023.

OLIVEIRA, J. M. de. *et al.* Alterações físico-sociais decorrentes do envelhecimento na perspectiva de idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, 2015, 18(4), pp. 197-214, São Paulo (SP), Brasil. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/30095/20871/80026>.

OKUYAN C. B.; SINI ELORANTA, S.; ELHOUDA, H. N. Determination of prevalence, characteristics, management and related factors for pain in the older adults: pain among nursing home residents. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 44, e58304, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/View/58304/751375153998>. Acesso em: 23 maio 2023.

PASCOTINI et al. Homes for the Aged: a study of a Health Region in Rio Grande do Sul, Brazil. **ABCS Health Sci**. 2020;45:e020017. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123697/45abcse020017.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOUSA, F. S. **A atuação do enfermeiro na promoção da saúde do idoso institucionalizado: uma revisão integrativa**. 2020. Disponível em:

<http://repositorio.aee.edu>

[.br/bitstream/aee/18560/1/A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20enfermeiro%20na%20p](http://repositorio.aee.edu/bitstream/aee/18560/1/A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20enfermeiro%20na%20p)

[romo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20do%20idoso%20institucionalizado.pdf](http://repositorio.aee.edu/bitstream/aee/18560/1/A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20do%20idoso%20institucionalizado.pdf). Acesso em: 29 de maio 2023.

SILVA, H. S. da.; GUTIERREZ, B. A. O. A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. **Educar em Revista**, v. 34, n. 67, p. 283–296, jan. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/ZRgc7NwHGN4NSWNxrwFhMCv/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 24 maio 2023.

SILVA, V. P. de. O. *et al.* Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos

institucionalizados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 12166-12177, 2020. Disponível em: [https://ojs.](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7645#:~:text=Atrav%C3%A9s%20da%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escala,qualidade%20de%20vida%20dos%20idosos)

[brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7645#:~:text=Atrav%C3%A9s%20](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7645#:~:text=Atrav%C3%A9s%20da%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escala,qualidade%20de%20vida%20dos%20idosos)

[da%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escala,qualidade%20de%20vida%20dos%20idosos](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7645#:~:text=Atrav%C3%A9s%20da%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escala,qualidade%20de%20vida%20dos%20idosos). Acesso em: 29 de maio 2023.